A seguir, provavelmente ele pedirá uma biópsia, pois "provavelmente" não existe para os médicos, nós temos que dar o diagnóstico. O residente é aquele que toca o hospital, que faz plantão, que não dorme, que dorme em cima da maca, às vezes esperando uma urgência que possa chegar. Se ele não estiver ali naquele minuto, o paciente morre. Portanto, pagar isso para o residente é muito pouco.

Uma portaria interministerial, que foi a Portaria nº 3, publicada no dia 16 de março de 2016, determinou o pagamento de um aumento de 11% para esses residentes, mas esse aumento não foi repassado. Digamos que esse aumento seja sobre um salário de 3 mil reais, seriam 330 reais de aumento. O único estado brasileiro que não pagou esses 330 reais a mais foi o estado de São Paulo. Da mesma forma, os apaeanos vieram a esta Casa reclamar que seja dada continuidade aos repasses para as Apaes. Eles querem apenas aquilo a que têm direito, esses 11,9 por cento.

Governador, eu sei da dificuldade do governo, mas quem toca os hospitais são os residentes, nós não podemos deixar que esses hospitais não tenham um residente para dizer "este paciente precisa fazer urgentemente uma cirurgia cardiológica". Portanto, fazemos este apelo ao Governo do Estado, ao secretário David Uip, que estude imediatamente essa situação da Associação de Residentes.

Agradeço ao deputado Carlos Giannazi, que adiantou que eu falaria sobre os residentes, pois é esta a situação que estamos vivendo. Então, fico muito contente de estar aqui com vocês, hoje, discutindo essa situação dos residentes. Espero que o governo atenda, o mais rápido possível, esse apelo que fazemos aqui, e o apelo dos residentes para que possam, realmente, continuar o trabalho deles e humanizar o atendimento. Isso é muito importante e sempre lutamos muito por isso.

Deputado Gasparini, deputado Jooji, obrigado pela atenção que V. Exas. estão tendo aqui, mas a situação com os residentes é essa. Precisamos formalizar e dar continuidade a esse aumento dado por uma portaria do governo federal. Sei que são tantas coisas que o governo precisa gerenciar, e que caiba no bolso do governo, mas deixe-os tocarem os hospitais, pelo amor de Deus. Já estamos sem pediatra, ninguém quer fazer residência de Pediatria. Por quê? O pediatra faz a consulta e manda o paciente para casa. Quando não, tem que internar. Não faz nenhuma intervenção. Não ganha por intervenção. Então, não querem mais fazer Pediatria no estado de São Paulo e no Brasil. Falta pediatra em todo canto.

Parabéns a vocês, residentes. Vamos trabalhar para tentar aumentar o número de residentes e não reduzir o salário.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Parabéns, nobre deputado Luiz Carlos Gondim. Muito bem comentada essa reivindicação dos médicos residentes. Eles pedem 300 reais, profissionais que trabalham dia e noite, salvando vidas. Fiz cinco anos de residência médica na Santa Casa, sendo remunerado por um salário mínimo. Eu já era casado, com filhos. Trabalhava dia e noite aprimorando a nossa profissão.

Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Léo Oliveira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Vieira.

O SR. MILTON VIEIRA - PRB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, amigos que visitam a Assembleia, amigos que nos assistem pela TV Assembleia, senhoras e senhores, mais uma vez faço uso desta tribuna para dizer que, na segunda-feira, este deputado esteve visitando o Comando de Policiamento 1 do Interior, em São José dos Campos, sendo recebido pela coronel Eliane Nikoluk, a comandante do CPMI de todo o interior, que faz um excelente trabalho, sendo responsável por uma tropa de mais de 3.300 homens, em todo o Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira, correspondendo a 39 municípios. Ela tem feito um trabalho combativo ao crime em defesa de toda a população.

Na segunda-feira eu estive lá, porque queria me inteirar das reivindicações, dos problemas que temos na região do Vale do Paraíba, onde moro. Resido na cidade de São José dos Campos, então tenho interesse naquela região, e em todo o Estado, mas principalmente lá, para saber como poderíamos ajudar.

Estive na terça-feira com o secretário de Segurança Pública, a quem deixo registrados aqui os meus agradecimentos, que prontamente atendeu este deputado, dando toda atenção para as reivindicações que fizemos, em relação a essa reunião que eu tive no comando da Polícia Militar, no interior.

Temos uma situação, no Vale do Paraíba, em que 400 policiais fazem escolta de presos. Uma das reivindicações foi no sentido de que sejam repostos os quadros daqueles policiais que se aposentaram, que faleceram, que deixaram a função. Esse quadro está vazio. Naturalmente, precisamos de concurso. Precisamos realocar os policiais e completar o quadro.

Mas existe esse número de 400 policiais, que estão fora do trabalho combativo nas ruas, só para fazer escolta de presos. Se houvesse um entendimento entre a Secretaria de Segurança Pública e a Administração Penitenciária, para que parte desses policiais voltasse às ruas, voltasse ao combate ao crime, ganharíamos um efetivo.

Reivindicamos também a manutenção e a renovação da frota de viaturas. Rodam muito, e estão deterioradas.

Quero agradecer ao secretário de Segurança Pública, mas estou falando tudo isso porque hoje protocolei um ofício ao presidente Fernando Capez, para fazer a retirada, como membro apoiador da Frente Parlamentar Estadual em Defesa do Direito e de Manifestação à Expressão: "Informo que ao firmar compromisso e apoiar a referida Frente Parlamentar, eu o fiz em defesa do direito da livre manifestação e expressão, e não para apoiar desordeiros que se usam do manto da manifestação política para depredar patrimônio público e privado, e atacar a Polícia Militar do Estado de São Paulo, instituição digna, que detém o meu respeito."

Ontem foi lançada essa Frente Parlamentar, e nós assinamos como apoiadores, porque todos os Srs. Deputados sabem que é de praxe nós assinarmos, como apoiadores, a abertura das frentes parlamentares. Eu assinei a Frente Parlamentar, e também autorizei os deputados da minha bancada, do PRB, da qual sou líder, a assinarem também, mas para fazer defesa do livre direito de expressão, e não para apoiar, como ontem.

Foi lançado pela Frente Parlamentar um folheto só com fotos de ações da polícia, combatendo baderneiros nas manifestações últimas que tivemos em São Paulo. Este deputado não é a favor. Nessa Frente Parlamentar que foi lançada ontem, estavam aqui aqueles que invadiram esta Casa, que bateram em policiais, que depredaram esta Casa.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Welson Gasparini.

* * *

Sou contra a ação de baderneiros que vão para as ruas. Quer se manifestar? Quer ter o direito da livre expressão? Sim, é um direito adquirido, nem era necessária a Frente Parlamentar, porque é um direito de todos, assim como estou tendo o direito, agora, de me manifestar.

Este deputado não é conivente com baderneiros. Eu já mandei retirar o meu nome, e já sugeri aos deputados da minha bancada que retirem o nome como apoiadores dessa Frente Parlamentar. Com todo respeito aos meus companheiros deputados, ao meu companheiro José Zico Prado, com quem, há 20 anos, compartilhamos este espaço, uma pessoa espetacular, maravilhosa. Tem meu respeito, deputado, mas eu não sou conivente, e não vou permitir que meu nome fique num panfleto.

Peço que meu nome seja retirado deste panfleto, que contém fotos e que diz que "o objetivo da frente parlamentar é ser um espaço de articulação e canal de diálogo permanente entre o Parlamento Paulista e a sociedade civil, com a finalidade de articular medidas e ações que garantam, no estado de São Paulo, o direito de expressão e manifestação, atualmente ameaçado pela violência da polícia".

Jamais! Não vou aceitar isso, eu discordo disso. Eu respeito a Polícia Militar e ela tem o meu apoio. Eu luto pelos policiais, pois são eles - e não esses baderneiros que vieram aqui fazer bagunça - que colocam suas vidas em favor da minha família, em favor do meu eleitor e em favor de todos nós.

Então, não vamos admitir que baderneiros venham a ser a frente parlamentar. Não, ela é composta pelos deputados, por pessoas sérias que querem, realmente, fazer valer o direito das pessoas. Mas baderna, não, isso eu não vou admitir.

Então, fica registrada minha manifestação de que somos a favor das ações da Polícia Militar; não daquelas ações de impunidade, daqueles que cometem excessos e que batem em pessoas desnecessariamente, mas somos a favor de os policiais irem para a rua combater a violência, a depredação e a destruição do patrimônio público e privado, como incêndios a ônibus, depredações de agências concessionárias de automóveis e lojas. Pessoas que não têm nada a ver estão tendo seus patrimônios depredados por vândalos, bagunceiros e baderneiros que não têm o meu respeito. Eles não têm o meu apoio.

Portanto, está retirado o meu nome e faço um apelo a todos os deputados que têm esse pensamento que retirem os seus nomes desta frente parlamentar. Respeito o livre direito do meu amigo deputado José Zico Prado de tocar a frente parlamentar, mas não faço parte dela, pois ela já começou errada. Se começa falando mal daqueles que nos defendem e da lei, então está falando mal de mim, de meus eleitores e do cidadão do estado de São Paulo. Estou do lado da lei e não vou me calar.

Em relação à colocação que o deputado Luiz Carlos Gondim fez aqui, sobre a Operação Lava Jato: este deputado tem a alma lavada e tranquilidade, pois, graças a Deus, nunca recebi nada da Odebrecht ou de empresa nenhuma. Nunca recebi. Hoje, vai ser votado em Brasília, mas a minha consciência é tranquila. Nunca recebi nada. Existe uma passagem bíblica que diz: "Amou a maldição, se abrace com ela". Então, meu amigo, se você abraçou a maldição, o problema é seu. Que se defendam aqueles que são corruptos, que são bandidos, que receberam dinheiro irregular. Esse não é um problema que vamos discutir aqui, mas fica registrado que minha consciência é limpa. Como homem público, como político, como pessoa, pai, avô, marido, como cidadão brasileiro, deixo bem claro que tenho a consciência tranquila, pois não amei a maldição.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente, vamos passar ao Grande Expediente.

* * *

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

* * *

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PMDB.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato pelo Art. 82, pela liderança do PMDB.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - PELO ART. 82 - Caríssimo deputado Welson Gasparini, que preside esta sessão, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores, quero parabenizar o nobre deputado Milton Vieira pela sua fala e pelo seu comportamento, sem nenhum envolvimento obscuro no Congresso Nacional quando foi deputado federal. Orgulho-me de termos um deputado nesta Casa que honra o seu mandato.

Hoje, como sempre faço, quero trazer minha preocupação com um grande problema que enfrentamos no País inteiro. É um problema nacional, em relação à violência. Em muitos desses pronunciamentos, citamos um país irmão chamado Japão, que tem um índice de violência cada vez menor. É um índice extremamente importante, que talvez sirva para nós, brasileiros. É claro que temos uma diferença socioeconômica muito grande: o Japão é um país que está no G5, os cinco países mais fortes, que detêm o maior poderio, no grupo dos cinco do universo. Mas, quero dizer que o Japão é um país irmão, um país que nos ajuda.

A diferença socioeconômica entre Brasil e Japão não explica, de forma alguma, essa violência tão grande, tão radical, que temos. Vamos ver um vídeo que vai esclarecer melhor.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Quero dizer que se vivêssemos num país com menos violência, não gastaríamos tantos recursos no Exército, na Polícia Federal, na Guarda Municipal, na Polícia Civil e na Polícia Militar. Também não gastaríamos tantos recursos com câmeras, com detectores, com fiscalização, com policiamento, com tantos batalhões, com tantas delegacias, com tantas armas que infelicitam, que matam.

Sempre digo que temos que fazer blitze do desarmamento, para que possamos diminuir essa violência. Armas com numeração raspada, contrabandeadas, que não existem no Japão.

Teríamos mais recursos para dar às Apaes. Não viveríamos, como vivemos ontem, três mil apaeanos, que vieram aqui reivindicar uma verba para poder ajudar, principalmente, as crianças, que merecem nosso carinho e nosso respeito.

Nós, talvez, não precisaríamos ficar constrangidos em receber médicos e médicas residentes pedindo um aumento de 300 reais no salário mínimo que eles ganham. Eles realmente sofrem para que possam dar continuidade ao seu trabalho, atendendo nas portas dos prontos-socorros e dos hospitais, atendendo emergências, salvando as pessoas.

Vêm reivindicar 300 reais no seu salário de fome. Muitos dos médicos casados têm filhos - como eu também tive -, ganhando um salário mínimo - como eu ganhei durante cinco anos - vêm reivindicar aqui na galeria - têm um comportamento exemplar.

Eu presidi a sessão, meu caro Welson Gasparini, sem nenhum tumulto. Sentaram aqui e pediram apoio de todos os deputados desta Casa. E merecem esse apoio porque é justo o que eles reivindicam. Inclusive as pessoas da Apae que vieram de grandes distâncias para pedir ajuda. O pessoal da Apae de minha região viajou mais de 650 quilômetros para pedir ajuda aos parlamentares desta Casa, para ajudar as crianças, os alunos que estão lá na Apae e precisam de atendimento e que não têm porque são cerceados pela atividade econômica.

Enfim, esse é o nosso País. País que gasta um recurso enorme na segurança, em outros setores, mas nós não temos segurança, nós não temos qualidade de vida. Saiam pelas ruas de São Paulo, não só de São Paulo, mas do País que vocês sentiram a insegurança a que estão expostos. Às vezes você não volta para casa com vida. Você corre o risco de ser assaltado, estuprado, assassinado, molestado de alguma forma qualquer por marginais. Enfim, como disse, é esse o nosso País. Que País é esse?

Será que nós fizemos algum mal para termos um País como esse, meu caro deputado Luiz Carlos Gondim? Vossa Excelência, que também é médico como este deputado, cuja função é salvar vidas, prolongar a vida, sabe que infelizmente está muito difícil exercer nossa profissão neste País.

Os hospitais passam por grandes dificuldades, as Santas Casas estão fechando, os hospitais federais filantrópicos estão fechando, os hospitais estaduais estão em péssimas condições e nós estamos aqui nesta tribuna buscando ajuda todo santo dia, todo santo dia reivindicando recursos ao governo.

Sr. Presidente, finalizo dizendo que tenho um carinho especial por essas crianças da Apae. Se Deus quiser, iremos fazer aquilo que todos os deputados desta Casa estão fazendo, ou seja, o máximo para ajudar essas crianças, que ainda é muito pouco. Tudo que nós apresentamos de emenda ainda é muito pouco. Mas quero trazer aqui uma esperança: vamos modificar o governo, vamos ajudar o governo, sensibilizar o governo a liberar esses 300 reais para os médicos residentes para minorar os problemas da população que buscam Saúde, buscam Educação, buscam recursos e apoio e não conseguem e principalmente na Apae. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, fizemos uma reunião na região de Jales, onde participaram 16 prefeituras. E a queixa em conjunto é que as cidades têm que levar seus pacientes para fazer uma hemodiálise no hospital do câncer de Barretos. E eles estão sem van, que é necessária para o transporte desses pacientes, porque o hospital mais próximo seria Barretos ou São José do Rio Preto. Eles estão sem a van nas condições que exige a vigilância sanitária. Quais são essas condições? Tem que ser uma van para 15 ou 16 pessoas, com ar condicionado. E eles estão apavorados porque a vigilância exige, o promotor exige, e eles não sabem como e quando o governo vai fazer uma doação como essa que é exigida.

A determinação existe, é uma lei federal. E quem vai doar essa van? Vai ser o governo federal ou o governo estadual? Além da falta de ambulância, a situação está muito delicada para essas cidades pequenas.

Quero deixar registrado isso aqui porque nós soubemos que o governo estadual só vai efetuar doação de ambulância a partir de fevereiro ou março do ano que vem.

Sendo isso verdade, não se sabe como esses pacientes vão ser transferidos de uma cidade que não tem um hospital ou que tenha apenas um pronto atendimento para um hospital referência. E os que precisam ir de van - nas condições que a vigilância exige - eles também não têm.

Quem vai doar, ou qual governo se o federal ou o estadual vai doar estas vans? Portanto, estamos aqui fazendo um apelo e pedindo ao governo estadual e fazendo uma moção ao governo federal para que atenda esses pequenos municípios, pois eles não têm hospital, têm no máximo uma Unidade Básica de Saúde, um médico clínico que está lá de plantão diariamente e, para qualquer situação que ocorra, eles têm que transferir o paciente de um lugar para outro. Dou o exemplo de Salesópolis e Biritiba que levam para Mogi das Cruzes. Salesópolis está sem van com ar condicionado, condição que a Vigilância exige.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - WELSON GASPARINI - PSDB - Sras. Deputadas e Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os, ainda, da Sessão Solene a realizar-se hoje, às 20 horas, com a finalidade de prestar homenagem "in memoriam" ao Dr. Alvaro Lazzarini, com a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo, e da Sessão Solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, com a finalidade de conceder o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo ao Dr. Valdir Florindo.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 46 minutos.

* * *

25 DE NOVEMBRO DE 2016
173ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: ORLANDO BOLÇONE e JOOJI HATO
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - ORLANDO BOLÇONE
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CORONEL TELHADA
Lamenta a ausência de providências em relação às suas manifestações, como parlamentar, a respeito da Polícia Militar. Relata o assassinato do soldado Iata Anderson Gonçalves, na região do ABC Paulista. Mostra vídeo de tentativa de assalto a um PM, que ficou gravemente ferido. Critica deputados que, a seu ver, defendem os criminosos.
3 - JOOJI HATO
Assume a Presidência.
4 - ORLANDO BOLÇONE
Solidariza-se com os familiares dos policiais citados pelo deputado Coronel Telhada. Comenta notícia acerca da crise econômica em São Paulo. Afirma que este Estado é atingido de forma mais acentuada pela recessão. Defende as medidas administrativas adotadas pelo governo estadual a fim de solucionar esta situação.
5 - CARLOS GIANNAZI
Desaprova anúncios do governador Geraldo Alckmin e do prefeito eleito João Doria, que propõem retirar a gratuidade no transporte público para idosos. Expõe direitos previstos no Estatuto do Idoso. Reprova os benefícios fiscais concedidos a setores empresariais. Defende maior transparência nos gastos do Estado.
6 - ORLANDO BOLÇONE
Assume a Presidência.
7 - JOOJI HATO
Narra ocorrência de assalto a um jovem. Lamenta os roubos que ocorrem em postos de combustíveis e no momento em que as pessoas, sobretudo idosas, saem de bancos e lojas. Faz considerações acerca do vídeo apresentado pelo deputado Coronel Telhada. Defende a proibição do uso de garupas, a instalação de câmeras de segurança e a realização de blitze de desarmamento em São Paulo.
8 - CARLOS GIANNAZI
Informa julgamento favorável à Adin, apresentada pelo PSOL, contra medidas adotadas pela Lei 14016/10, que, a seu ver, prejudicavam o direito à previdência dos trabalhadores de cartórios de São Paulo. Critica a aprovação da Lei 15855/15, com emenda apresentada por deputados desta Casa, que permitiu a retirada de dinheiro das carteiras de aposentadoria dos cartorários. Discorre sobre denúncia contra o ministro da Secretaria do Governo, Geddel Vieira Lima, que teria feito pressão política para a liberação de área tombada pelo Iphan para construção privada. Defende a abertura de processo de improbidade administrativa para investigação do envolvimento do presidente Michel Temer na ocorrência.
9 - CARLOS GIANNAZI
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
10 - PRESIDENTE ORLANDO BOLÇONE
Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 28/11, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessões solenes, a serem realizadas: hoje, às 20 horas, para comemorar o "Dia da Cultura Gospel", e no dia 28/11, às 10 horas, para comemorar o "Dia do Bombeiro Feminino". Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Orlando Bolçone.

* * *

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.)

Tem a palavra o nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente Orlando Bolçone, nobre deputado Jooji Hato, nobre deputado Carlos Giannazi, funcionários desta Casa, policiais militares, funcionários da TV Alesp, telespectadores da TV Alesp, infelizmente volto a esta tribuna para mais uma vez falar da morte de policiais militares.

Estou me sentindo em um papel ridículo, pois faz um ano e meio que venho quase todos os dias a esta tribuna falar da violência e das melhorias necessárias à Segurança Pública. Faz um ano e meio que venho todos os dias pedir para que o funcionário público seja reconhecido, especialmente o policial militar, que está já há dois anos sem qualquer reajuste. Contudo, nada acontece.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Jooji Hato.

* * *

Temos esperança de um futuro melhor. Não quero ser um profeta do apocalipse, mas fico frustrado em minha função de deputado, pois nós falamos, falamos, e as coisas não acontecem. E hoje venho aqui, infelizmente, para dar a notícia de mais um policial militar morto. Ele pertence ao 4º Batalhão, na região da Lapa, Barra Funda, Pacaembu. Pertence à Força Tática do 4º Batalhão. É o soldado Iata Anderson Gonçalves, que foi morto, hoje, na região do ABC, se não me engano em São Bernardo, 3ª CIA do 6º Batalhão. Ele foi abordado por dois criminosos, que efetuaram dois disparos contra ele. Ele chegou a ser socorrido pelo resgate, mas não resistiu e faleceu. Mais uma família sem pai, sem marido, mais um policial morto pelo crime, um policial a menos para cuidar da população, mas nada acontece. Esta semana muitos policiais morreram no Brasil, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em outros estados, mas nada acontece.

Quero falar também do cabo Isaías, um colega nosso, que trabalhou comigo na Rota, dirigiu para mim, entre outros policiais. Na realidade, hoje, ele é sargento e está aposentado. Ontem ele foi retirar um valor, foi abordado por criminosos e acabou sendo baleado. Está em estado muito grave, internado no Hospital das Clínicas, na UTI. Tomou um tiro nas costas e perfurou o pulmão. Espero que ele se recupere logo, estamos orando por ele. O criminoso chegou com a arma na mão. Não sei se houve reação do sargento Isaías ou se ele percebeu que o Isaías era um policial militar. O sargento tentou correr e foi baleado. A sorte foi que ele caiu de barriga para cima. Ele estava com o pacote do dinheiro. Ele conseguiu sacar a arma e manteve o vagabundo à distância, porque o vagabundo queria matá-lo. O vagabundo voltou para pegar o dinheiro. Vejam a ousadia! Isso porque ele viu que o policial estava baleado, deve ter batido a cabeça. Ele não conseguiu se levantar. Minha preocupação é com a coluna do policial militar, porque ele não mexia as pernas.

Espero, sinceramente, que ele se recupere totalmente. O policial foi socorrido pelo helicóptero Águia 1. É hoje uma triste realidade, que acontece diariamente nas nossas ruas, mas ninguém está preocupado. Agora, se esse indivíduo caído fosse um ladrão, um vagabundo, estaria todo mundo falando da violência policial. Iam querem tacar fogo em ônibus, em pneu. Não sabemos se podemos confiar nas notícias da internet ou não, mas chegou-me uma notícia de que um parlamentar - que não é desta Casa - ia fazer um documentário com os jovens mortos pela Polícia na Cidade de Deus. Fico pasmo com isso, lembrando que na Cidade de Deus foi onde caiu o helicóptero neste final de semana. Sinceramente não entendo isso. Em vez de as pessoas torcerem pelo Tarzan, torcem pelo jacaré. Não dá para entender político, parlamentar trabalhando para ladrão. Quando acontece isso, só posso entender que esse parlamentar